

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Índice da construção civil no AM fecha setembro com maior alta mensal do país

Veículo: G1

Data: 06.10.18

Caderno: Amazonas

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/10/06/indice-da-construcao-civil-no-am-fecha-setembro-com-maior-alta-mensal-do-pais.ghtml>

Índice da construção civil no AM fecha setembro com maior alta mensal do país

Acumulado no ano ficou em 3,97% e nos últimos doze meses.

Por G1 AM
06/10/2018 19h15 - Atualizado há 2 dias



Alta é 2,22 % acima da taxa do agosto (0,40%) no Amazonas. — Foto: Reprodução/TV Liberal

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou variação de 2,62% em setembro - maior variação mensal entre os estados. O número é 2,22 % acima da taxa do agosto (0,40%) no Amazonas.

O acumulado no ano ficou em 3,97% e nos últimos doze meses em 4,44%, resultado bem acima dos 1,74% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2017 o índice foi 0,03%.

O custo nacional da construção por metro quadrado, que em agosto estava em R\$ 1.044,64, passou para R\$ 1.072,00 em setembro, sendo R\$ 583,53 relativos aos materiais e R\$ 488,47 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,75%, praticamente não apresentando aumento em relação ao mês anterior (0,74%), já em relação a setembro de 2017 o aumento foi de 4,32%.

Já o valor da mão de obra apresentou variação de 4,94%, aumentos de 4,92 ponto percentual comparado com a variação registrada em agosto.

Região Norte registra maior variação mensal

Com índices positivos em todos os estados, a região Norte ficou com a maior variação em setembro, 0,79%. Nas demais regiões as taxas ficaram em: 0,54% (Nordeste), 0,38% (Sudeste), 0,30% (Sul) e 0,39% (Centro-Oeste).

Os custos regionais, por metro quadrado, foram: R\$ 1.091,98 (Norte); R\$ 1.027,00 (Nordeste); R\$ 1.156,05 (Sudeste); R\$ 1.144,07 (Sul) e R\$ 1.108,21 (Centro-Oeste).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Plataforma auxilia imobiliárias nos processos de gestão e divulgação

Veículo: Hoje Brasil

Data: 04.10.18

Caderno: Primeiro Plano

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/plataforma-auxilia-imobili%C3%A1rias-nos-processos-de-gest%C3%A3o-e-divulga%C3%A7%C3%A3o-1.660818>

Plataforma auxilia imobiliárias nos processos de gestão e divulgação

Paula Machado

pmachado@hojeemdia.com.br

04/10/2018 - 06h00

Compartilhe



Link: <http://hoje.vc/21-h1>



Monetizze/Divulgação /



Dimmy Carter Santos é diretor comercial da Fantástico Marketplace Imobiliário, empresa gerida pelo Grupo Monetizze

Com presença de Amyr Klink, Fantástico Day espera reunir 500 pessoas no Ouro Minas

Para fomentar o mercado imobiliário mineiro, a Fantástico Marketplace Imobiliário promove a terceira edição do Fantástico Day, evento sobre vendas, tecnologia e marketing digital voltado para o segmento. A expectativa da organização é reunir 500 participantes, no próximo dia 16, no Ouro Minas.

Entre os palestrantes, estarão grandes nomes tais como o economista e comandante de embarcações Amyr Klink, o especialista em tendências do mercado imobiliário no que tange a tecnologias da comunicação, Antônio Zubieta, a jornalista e palestrante Maíra Lemos e o estrategista digital Camilo Coutinho.

Na opinião de Dimmy Carter, “muitos eventos desse tipo acontecem em São Paulo, e esta é uma oportunidade de conhecimento e amplo networking para empresários do ramo em Minas”. Ele acrescenta que as start-ups e as tecnologias voltadas para o segmento são “a bola da vez” para acelerar processos no setor.

A Fantástico Marketplace Imobiliário é uma ferramenta integrada, criada em Belo Horizonte, que auxilia imobiliárias a organizar e controlar as principais atividades administrativas, bem como a divulgar os imóveis em portais de aluguel e venda na internet. Por mês, R\$ 62 milhões são movimentados pela plataforma, relativos a contratos de locação.

Conforme o diretor comercial do Grupo Monetizze, responsável pela oferta da tecnologia, Dimmy Carter, “as vendas de imóveis normalmente não geram boletos de cobrança pela plataforma”, motivo pelo qual o montante informado é restrito ao aluguel das propriedades.

As principais vantagens em contratar os serviços são os recursos de gestão oferecidos, como o Customer Relationship Management (CRM) ou, em português, Gerenciamento de Relacionamento com o Cliente. A ferramenta auxilia as empresas a reduzir custos e aumentar lucros, a partir da automação dos processos de venda, marketing e atendimento.

Histórico

A Fantástico é pioneira em Minas Gerais em fornecer soluções digitais ao mercado imobiliário, tendo iniciado as operações em 1999. À época, como lembra Dimmy, a internet era algo recente e a maioria dos anúncios de imóveis ainda eram publicados nos jornais impressos.

O trabalho da empresa de tecnologia se dava, então, no sentido de “explicar o que era a internet e um site, para depois vender o serviço”, nas palavras de Carter. O préstimo era basicamente um sítio no qual as imobiliárias, individualmente, divulgavam os bens geridos.

No entanto, o sistema de gestão dos valores e contratos acontecia via um software independente, que devia ser instalado em computadores para uso off-line. Dessa forma, era necessário dois cadastros para os imóveis, um na internet, de divulgação, e outro no programa, voltado ao gerenciamento interno.

Da demanda por eliminar o retrabalho nasceu então a ideia de uma plataforma integrada, que atendesse às duas funções. Em 2006, o serviço foi apresentado às imobiliárias da maneira que existe hoje. Atualmente, a Fantástico possui mais de 1.500 empresas com cadastro ativo, 524 mil imóveis em sua base e cerca de 46 mil contratos de aluguel.

De acordo com Dimmy, 85% dessas propriedades estão em Minas Gerais. E a maioria delas é da Grande BH, especialmente na capital, onde o diretor comercial diz existir um volume maior de negócios imobiliários.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Inflação da construção civil é de 0,45%

Veículo: Agência Brasil

Data: 05.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/inflacao-da-construcao-civil-e-de-045>

Economia

Inflação da construção civil é de 0,45%

Publicado em 05/10/2018 - 10:21 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou inflação de 0,45% em setembro, acima do 0,36% de agosto e do 0,27% de setembro de 2017.

Segundo dados divulgados hoje (5), o Sinapi acumula taxas de inflação de 3,48% no ano e de 4,33% nos últimos 12 meses.



Índice Nacional da Construção Civil acumula inflação de 3,48% no ano e de 4,33% nos últimos 12 meses (Arquivo/Agência Brasil/Tomaz Silva)

Com a alta, o custo da construção por metro quadrado passou de R\$ 1.099,01 em agosto para R\$ 1.103,98 em setembro deste ano.

Os materiais de construção apresentaram variação de preços de 0,68%, passando a custar R\$ 570,79 por metro quadrado em setembro. Já o custo da mão de obra subiu 0,2%, indo para R\$ 533,19 por metro quadrado.

A inflação pelo IPCA teve alta de 0,48% em setembro, segundo o IBGE.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Benefícios da reforma de crédito imobiliário

Veículo: EXAME

Data: 04.10.18

Caderno: Comunicação corporativa

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/beneficios-da-reforma-de-credito-imobiliario/>

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Benefícios da reforma de crédito imobiliário

Por **Dino**

© 4 out 2018, 08h17



O Conselho Monetário Nacional (CMN) anunciou em julho um conjunto de medidas econômicas que alteram as regras de financiamento imobiliário no país. O aumento da liberdade concedida aos bancos para indexar contratos e a utilização do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para imóveis de até R\$ 1,5 milhões estão entre as modificações mais importantes da reforma.

A reforma refere-se aos financiamentos realizados por meio do SFH (Sistema Financeiro de Habitação), um dos mais utilizados para liberação de linhas de crédito no país. A legislação vigente prevê o financiamento para imóveis com valor em até R\$ 950 mil nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e no Distrito Federal e de até R\$ 800 mil nos demais estados. Com a implantação da reforma, que entra em vigor em 2019, o acréscimo do valor coloca milhares de imóveis e de consumidores como aptos a participarem do programa.

A medida é interessante para os consumidores não só por aumentar as possibilidades de financiamento, mas porque se trata de um dos programas mais vantajosos de crédito imobiliário. As taxas de juros são restritas a um teto de 12%, o que evita a cobrança de valores indevidos, e permite a utilização do montante acumulado no FGTS como entrada do imóvel. Isso facilita bastante a compra para consumidores que se classificam como trabalhadores formais, já que o valor costuma ser significativo e não poderia ser sacado para outras situações de investimento.

A implementação dessa medida deve aumentar o volume de vendas de imóveis no próximo ano, já que permite que várias pessoas consigam financiamento para adquirir a casa própria ou trocar de residência, segundo Wingrid Xavier, diretora Comercial e Marketing da Promoval Incorporadora (www.promoval.com.br).

No entanto, uma modificação que requer maior cautela por parte dos consumidores diz respeito à modalidade do financiamento. O capital utilizado para subsídio dos financiamentos é obtido por meio das cadernetas de poupança, sendo determinado que 65% do total arrecadado pelos bancos com essa aplicação deve ser revertido para fundos de financiamento. A taxa continua a mesma, mas a reforma altera o direcionamento dessas verbas – antes, 80% desse montante era obrigatoriamente destinado ao SFH, mas agora não existe um mínimo obrigatório.

Os financiamentos imobiliários que não são realizados pelo SFH são feitos com as normas do Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI), que não possui limites de taxas de juros e cujos contratos oferecem liberdades bem maiores aos bancos.

A premissa é de que as taxas de juros e condições de pagamentos sejam elaboradas de acordo com o cenário econômico do momento. Essa modalidade pode ser muito favorável aos consumidores em um contexto favorável da economia, já que baixa inflação e taxas fixas de juros se revertem em boas possibilidades de negociação e pagamento. No entanto, em períodos de recessão e de instabilidade econômica, essa categoria pode encarecer taxas de juro e o valor do empréstimo, segundo Wingrid Xavier, diretora Comercial e Marketing. Por isso, o consumidor deve ficar atento aos valores praticados por cada instituição e certificar-se de que obteve o melhor tipo de financiamento possível para seu imóvel.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Eleitorado no Amazonas deixou Bolsonaro e Fernando Haddad em empate técnico

Veículo: Amazonas Atual

Data: 08.10.18

Caderno: Política

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://amazonasatual.com.br/eleitorado-no-amazonas-deixou-bolsonaro-e-haddad-em-empate-tecnico/>

8 de outubro de 2018

Eleitorado no Amazonas deixou Bolsonaro e Fernando Haddad em empate técnico



Jair Bolsonaro obteve curta vantagem sobre Fernando Haddad entre o eleitorado no Amazonas (Fotos: Rodrigo Soares Pires/Folhapress e Ricardo Stuckert/PT)

Da Redação

MANAUS – O eleitorado no Amazonas se dividiu entre Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) na eleição para a Presidência da República. O resultado das urnas nesse domingo mostra empate técnico. Bolsonaro obteve 805.9032 votos (43,48%) e Haddad, 746.998 (40,30%).

Na terceira posição com desempenho modesto ficou Ciro Gomes (PDT), com 138.997 (7,50%). Cabo Daciolo (Patriotas) superou Marina Silva (Rede) entre os eleitores no Amazonas. Daciolo ficou em quarto lugar com 31.107 votos (1,68%) e Marina conquistou 29.196 votos (1,58%).

Geraldo Alckmin (PSDB), em sexto, perdeu para Marina por apenas seis votos: 29.190 (1,57%). Na sequência ficaram João Amoêdo (Novo) com 26.888 (1,45%); Henrique Meirelles (MDB), com 23.420 (1,26%); Guilherme Boulos (PSOL), 11.090 (0,60%); Álvaro Dias (Podemos), 8.589 (0,46%); Eymale (DC), 1.091 (0,06%); Vera (PSTU), 835 (0,05%) e João Goulart Filho (PPL), 288 (0,02%).

A polarização acirra a disputa para o segundo turno no Estado. A tendência é Ciro Gomes declarar apoio a Haddad devido a seu histórico de parceria política com o PT e o discurso enfático de oposição a Bolsonaro. A transferência de votos dos demais candidatos é praticamente mínima, sem grande impacto para os concorrentes à Presidência da República.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: As diferenças dos sistemas de financiamento imobiliário no Brasil

Veículo: Estadão

Data: 06.10.18

Caderno: Eleições 2018

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/as-diferencas-dos-sistemas-de-financiamento-imobiliario-no-brasil/>

As diferenças dos sistemas de financiamento imobiliário no Brasil

Gustavo Milaré e João Pedro Alves Pinto*

06 Outubro 2018 | 06h00

O financiamento é um dos principais canais para o brasileiro conseguir o sonho de comprar sua casa própria. Atualmente, existem dois sistemas de financiamento imobiliário no Brasil: o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Sistema Financeiro Imobiliário (SFI). Ambos possuem regras específicas e critérios de concessão distintos.

Para ilustrar uma das principais diferenças, vale citar uma decisão recente, do último dia 31 de agosto, na qual a Segunda Turma do Tribunal Regional Federal da 5.^a Região (TRF-5) reformou sentença do Juízo da 6.^a Vara Federal da Seção Judiciária de Pernambuco para impedir a liberação de valores depositados em conta do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Esses recursos seriam utilizados para a amortização de saldo devedor de financiamento contratado pelo SFI na aquisição de apartamento avaliado, à época, em R\$ 1,280 milhão.

Para tanto, como já havia se pronunciado em novembro de 2016, a Segunda Turma do TRF5 fundamentou que a utilização da conta do FGTS para a aquisição de imóveis somente é possível para financiamentos contratados pelo SFH.

Outra diferença relevante é que as operações no âmbito do SFH estão limitadas a juros de 12% ao ano para o custo efetivo máximo ao mutuário, que compreende juros, comissões e outros encargos financeiros. Essa limitação não existe nas contratações pela SFI, nas quais as taxas de juros são livremente pactuadas entre as partes.

Essa maior liberdade nas operações realizadas no âmbito do SFI também se reflete na ausência de um limite máximo do valor de avaliação do imóvel financiado, diferente do que se verifica no âmbito do SFH, que o restringe hoje em dia a R\$ 950 mil em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília e a R\$ 800 mil para os demais Estados do País.

Essa condição específica das operações do SFH, porém, sofrerá alteração a partir 1.º de janeiro de 2019, quando entrará em vigor a Resolução nº 4.676, de 31 de julho de 2018, do Banco Central do Brasil, que a padronizou para todos os estados da federação ao limite máximo de R\$ 1,5 milhão.

A alteração em particular tem sido bem vista pelo mercado imobiliário. Por um lado, porque se entende que o consumidor – sobretudo da classe média – terá mais poder de compra ao poder financiar imóveis de valores mais elevados e, nessa medida, deverá haver um aumento da demanda. E, por outro, esse aumento de demanda exigirá das construtoras e incorporadoras novas ofertas de negócios, promovendo incrementos diretos e indiretos na economia, notadamente na geração de empregos.

O SFH é o mais conhecido, regulado pela Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964, e que se destina a facilitar e a promover a construção e a aquisição da casa própria ou moradia, especialmente pelas classes de menor renda da população. Além das entidades previstas no art. 8.º da lei, integram o SFH na qualidade de agentes financeiros as demais instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e as entidades fechadas de previdência complementar.

Já o SFI é regulado pela Lei n.º 9.514, de 20 de novembro de 1997, e tem por finalidade promover o financiamento imobiliário em geral, segundo condições compatíveis com os fundos respectivos. Além das entidades previstas no art. 2.º da lei, podem operar no SFI as demais instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Como decidido pela Segunda Turma do TRF-5 – e esta talvez seja a principal diferença entre referidos sistemas -, as operações no âmbito do SFH permitem a utilização de valores depositados em conta do FGTS na compra de um imóvel, o que não acontece nas contratações pelo SFI.

Naquelas operações, os recursos do FGTS podem ser utilizados para: pagamento total ou parcial do valor de aquisição do imóvel construído ou em construção; pagamento parcial das prestações do financiamento; ou amortização ou liquidação do saldo devedor do financiamento.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Custo da construção tem alta de 4,44%, em 12 meses, no AM

Veículo: D24AM

Data: 06.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d24am.com/economia/custo-da-construcao-tem-alta-de-444-em-12-meses-no-am/>

ECONOMIA

Publicado em 6 de outubro de 2018 às 07:00

Custo da construção tem alta de 4,44%, em 12 meses, no AM

O custo do metro quadrado, no Estado, é o quarto maior da Região Norte, no valor de R\$ 1.072, sendo superado pelo Acre, Roraima e Rondônia

Da Redação / redacao@diarioam.com.br



Manaus – O Amazonas registrou a maior alta no custo da Construção Civil da Região Norte, nos últimos 12 meses, de outubro de 2017 até setembro de 2018 (4,44%). O custo do metro quadrado, no Estado, é o quarto maior da região, no valor de R\$ 1.072, sendo superado pelo Acre (R\$ 1.203), Roraima (R\$ 1.140) e Rondônia (R\$ 1.135). Os dados foram apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Estado tem o quarto metro quadrado mais caro do Norte (Foto: Tomaz Silva/ABr)

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) registrou inflação de 0,45% em setembro, acima do 0,36% de agosto e do 0,27% de setembro de 2017. O Sinapi acumula taxas de inflação de 3,48% no ano e de 4,33% nos últimos 12 meses.

Com a alta, o custo da construção por metro quadrado passou de R\$ 1.099,01, em agosto, para R\$ 1.103,98 em setembro deste ano.

Os materiais de construção apresentaram variação de preços de 0,68%, passando a custar R\$ 570,79 por metro quadrado em setembro. Já o custo da mão de obra subiu 0,2%, indo para R\$ 533,19 por metro quadrado. O Estado de Santa Catarina tem o maior custo por metro quadrado com R\$ 1.228,88, seguido pelo Rio de Janeiro (R\$ 1.222,42) e São Paulo (R\$ 1.214,44).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Indústria da construção leva agenda do setor ao executivo e judiciário federal

Veículo: Cbic Mais

Data: 06.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC_newsletter_159.pdf

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO LEVA AGENDA DO SETOR AO EXECUTIVO E JUDICIÁRIO FEDERAL

PAUTA INCLUI AUMENTO DO PREÇO DO ASFALTO, PRORROGAÇÃO DO RET DE 1% E OBRAS PARALISADAS



Em uma semana decisiva para o País – eleições – a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) também manteve importantes agendas com os Poderes Executivo e Judiciário, tratando de temas fundamentais para o setor. “Todas essas reuniões tiveram bons resultados, que esperamos brevemente ter consolidados seus efeitos”, ressalta Martins.

Na quarta-feira (03/10), representantes da entidade foram recebidos pela secretária executiva do Ministério da Fazenda, Ana Paula Vitali Janes, onde levaram questões sobre o aumento do preço do asfalto e suas implicações no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e a prorrogação do Regime Especial de Tributação (RET) de 1% para as obras do Programa

Minha Casa, Minha Vida (MCMV), cujo prazo termina no dia 31 de dezembro deste ano. O RET unifica os impostos devidos e é responsável por reduzir de 7% para 1% a alíquota sobre o valor do faturamento das construtoras.

Na visita de cortesia ao ministro e recém empossado presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, o presidente José Carlos Martins tratou do tema obras paralisadas, que já somam 7 mil em todo o país, o que corresponde a um investimento de cerca de 76 bilhões de reais. Martins também entregou ao ministro convite para o III Seminário Jurídico CBIC - O impacto da interferência do Poder Público na atividade empresarial, que será realizado pelo Conselho Jurídico (Conjur) da CBIC, no dia 9 de novembro, em Curitiba/PR.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Políticas públicas exigem convergência e integração de forças

Veículo: Cbic Mais

Data: 06.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC_newsletter_159.pdf

POLÍTICAS PÚBLICAS EXIGEM CONVERGÊNCIA E INTEGRAÇÃO DE FORÇAS

CBIC LANÇA DESAFIO PARA LEVAR AO NOVO GOVERNO PROPOSTAS DO SETOR PARA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO E COMBATE À INFORMALIDADE



Marcelo Vilela
José Carlos Martins, presidente da CBIC, na abertura do IV Encontro Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção, no dia 4 de outubro, em Brasília

A importância de uma estratégia integrada para superar os desafios da segurança do trabalho na indústria da construção civil foi um dos focos do painel de abertura do IV Encontro Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção, que reuniu 182 participantes na última quinta-feira, 4 de outubro, em Brasília, realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio da sua Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT), com a correalização do Sesi Nacional. O presidente da CBIC, José Carlos Martins, lançou a todos os atores envolvidos o desafio de juntos, já no dia 1º de janeiro, levarem ao governo e parlamentares eleitos uma pauta com propostas de consenso sobre questões de Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

Durante o painel, representantes de trabalhadores, empregadores e profissionais em segurança e saúde do trabalho do setor da construção, do Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional), Serviço Social da Indústria

da Construção (Seconci), do governo, da Justiça do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho conversaram por quase 2 horas sobre políticas públicas que possam conjugar e ampliar esforços de prevenção, educação, fiscalização, inovação e combate à informalidade para que vidas sejam poupadas e empresas gerem empregos seguros, sem perder competitividade.

"Precisamos ser melhores empresas, não apenas para produzir mais, mas para gerar mais e melhores empregos", afirmou Fernando Guedes Ferreira Filho, presidente da Comissão de Política de Relações Trabalhistas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CPRT/CBIC).

A saúde e a segurança do trabalho são os pilares deste novo momento em que o setor de construção tem de ser a âncora de desenvolvimento do País", lembrou o presidente da CBIC, José Carlos Martins.

Marcelo Vilela



Joel Carlos Martins, presidente do CBIC

No debate sobre Políticas Públicas de Prevenção de Acidentes na Construção, mediado pelo jornalista Alexandre Gusmão, diretor da Revista Proteção, visões divergentes encontraram consenso em uma agenda única. Segurança no trabalho deve ser uma preocupação de todos, em todos os níveis, para que as políticas públicas efetivas evitem o pior: acidentes e mortes.

"Não podemos falar apenas de competitividade das empresas, mas sobretudo de vidas humanas. O trabalhador precisa trabalhar sim, e trabalhar em condições dignas. É de fundamental importância trazer a discussão para o espaço sindical. Se uma empresa pode exigir qualidade do trabalhador, ela também tem de exigir segurança. Discutimos tudo isso em conjunto", disse Wilson Geraldo Sales da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado de Minas Gerais (Feiticon-MG).

Educação e Inovação na prevenção de acidentes foram outros temas de convergência. O Sesi desenvolveu nove centros de inovação em todo o País, onde estão estudando novas tecnologias para a saúde e segurança do trabalhador, explicou o gerente de Operações do Sesi-DN, Paulo Mól. "Nossa agenda social hoje não tem viés assistencialista, nem de lazer. Olhamos também para a eficiência e a produtividade. Acesso à saúde e qualidade de vida fazem parte das

prioridades de empresas e dos trabalhadores que vivem no século do conhecimento e da inovação.

O presidente da CBIC convocou as empresas a olhar para a inovação, sem perder de vista a vida real. Pediu ajuda no combate à informalidade e mostrou como a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Indústria da Construção (CANPAT Construção) tem sido demandada pelas entidades em todo o território nacional. "Encontros como esse servem para aglutinar, unir, trazer pessoas para conversar. Essa é a nossa força", disse.

O governo federal anunciou, no debate que vai criar uma Coordenação Nacional de Fiscalização do Trabalho na Construção Civil até o fim do ano. O diretor do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho, Kleber Pereira de Araújo e Silva, pontuou diversas iniciativas governamentais que visam diminuir distâncias entre os campos de trabalho formal e os que acontecem na informalidade. "Doenças e acidentes de trabalho custam R\$ 200 bilhões ao Brasil. Um país que está com déficit econômico e na previdência não pode se dar ao luxo

"Precisamos ser melhores empresas para gerar não só mais, mas melhores empregos",
Fernando Guedes.

"Soluções como o BIM em SST e a adoção de plataformas inteligentes, como o Sesi Viva+ promovem ganhos de competitividade com a garantia de que cuidemos bem de quem constrói o Brasil, que são os dois milhões de trabalhadores - operários e empresários -, que movem a nossa indústria",
Fernando Guedes.

"O diálogo que leva a sinergia de ideias e de ações é fundamental para que continuemos em nossa busca incessante na redução do número de acidentes e de doenças ocupacionais, já observada nos últimos anos, sendo que os dados demonstram que os esforços empreendidos já tiraram o setor da construção do incômodo posto de campeão nessa triste estatística",
Fernando Guedes.

"O investimento em inovação e sustentabilidade é fundamental não somente para a sobrevivência das empresas e dos empregos, mas também para garantir negócios mais perenes e para que possamos atender aos anseios da sociedade por uma vida melhor",
Fernando Guedes.



Da esquerda para a direita: Fernando Guedes, presidente da CBIC/CBIC; Paulo Mól, gerente de Operações do Sesi-ON, e Emmanuel de Souza Lacerda, gerente executivo de Saúde e Segurança na Indústria do Sesi Nacional

de arcar com esse prejuízo anualmente. Esta é uma preocupação importante, pois onera o sistema de saúde. Prevenção não pode ser vista como custo, mas como investimento", afirmou.

Essas iniciativas são feitas em coordenação com as instâncias da Justiça. O desembargador Mário Macedo Fernandes Caron, representante do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, representando a ministra Delaíde Alves, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), pontuou a importância do Grupo de Trabalho que envolve diversos atores para discutir o trabalho, a prevenção. "É um trabalho de formiguinha que pode ajudar a evitar mortes. Temos de dar mais valor à prevenção que ser acionados na Justiça apenas quando ocorrem os acidentes", disse.

"Essa discussão não é só do governo, nem só do Judiciário, não é só do trabalhador, nem da Justiça. Tem que ser de todos. Divergências vão existir, mas não podemos ter antagonismo no que diz respeito a segurança do trabalho", afirmou o procurador do Ministério Público do Trabalho e coordenador nacional da Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho (Codemat), Leonardo Osório Mendonça. Ele mencionou diversos materiais disponibilizados pelo Ministério Público para educação e intervenção, disponíveis no site da instituição.

CBIC LANÇA CICLO 2018/2019 DA CANPAT CONSTRUÇÃO

Com a participação de especialistas e empresários do setor, que discutiram temas técnicos de impacto em SST, foi lançado o segundo ciclo da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Indústria da Construção – CANPAT Construção 2018/2019. Nesta nova fase, a campanha percorrerá as cidades de São Luís/MA, Belo Horizonte/MG, Campo Grande/MS, Curitiba/PR e Salvador/BA. Ao destacar o sucesso da primeira rodada, que alcançou as cidades de Ribeirão Preto/SP, Belém/PA, Goiânia/GO, Vitória/ES, Porto Alegre/RS e Florianópolis/SC, Fernando Guedes reforçou o compromisso da CBIC e dos principais atores de SST – Sesi, Seconcis e Ministério do Trabalho – de fomentar o diálogo e levar aos quatro cantos do Brasil as experiências e boas práticas do setor. Ao apresentar a plataforma digital Sesi Viva+, que tem como conceito a atuação em redes e parcerias para a gestão de programas e soluções voltadas à saúde e segurança na indústria, o gerente executivo de Saúde e Segurança na Indústria do Sesi Nacional, Emmanuel de Souza Lacerda, destacou as vantagens do sistema para as pequenas empresas.

"Saúde e Segurança não pode intervir na competitividade das empresas. Tem que ter uma agenda de redução de riscos e custos com saúde suplementar e afastamentos e a plataforma serve para isso", ressaltou,

Marcelo Villela



Representantes dos trabalhadores, empregadores, do governo, do Justiça do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho no painel "Políticas Públicas de Prevenção de Acidentes na Construção"

destacando as entregas que o Sesi Viva+ oferece como a gestão de informações para o e-Social, canal de relacionamento entre empresa, trabalhador e Sesi BI para Apoio à decisão estratégica das empresas e promoção e prevenção da saúde.

SST EM BIM

Sobre Segurança e Saúde no Trabalho em BIM (Building Information Model – Modelagem da Informação da Construção), o presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC, Dionyzio Klavdianos, mencionou que a modelagem pode ser utilizada desde a prospecção, planejamento e acompanhamento da obra até a entrega do empreendimento, além de preparar a empresa para o futuro. "O BIM agrega valor às empresas, notadamente às pequenas e médias", destacou, citando as publicações da Comat/CBIC, em correalização com o Senai Nacional: "[10 motivos para evoluir com o BIM](#)" e [Coletânea BIM](#)", além da realização dos road shows de Implementação do BIM. Dionyzio Martins também destacou que a partir de 2021, como Estratégia Nacional de Disseminação do BIM no Brasil, resultado do decreto nº 9.377/18 assinado pelo presidente da República Michel Temer, durante o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), em maio deste ano, em Florianópolis (SC), o governo federal passará a exigir o uso do BIM.

"A integração dos requisitos de segurança do trabalho,



Marcelo Villela

Da direita para a esquerda: Dionyzio Klavdianos, presidente da Comat/CBIC; Renata Rêzio, do Sesi-DN e Adriano Macedo Silva, do Centro de Inovação do Sesi de Mato Grosso do Sul, no painel sobre Segurança e Saúde no Trabalho em BIM

desde a fase do projeto da obra, pode aumentar as oportunidades de prevenção de acidentes de trabalho, bem como potencializar ganhos na produtividade e como esses ganhos e benefícios podem ser majorados pela metodologia BIM", destaca Renata Rêzio, do Sesi-DN. Segundo a especialista, estudos revelam que 60% dos acidentes de trabalho poderiam ter sido evitados se a segurança do trabalho fosse considerada na fase de projeto da obra.

Já o especialista do Centro de Inovação do Sesi de Mato Grosso do Sul, Adriano Macedo Silva, demonstrou as potencialidades do BIM, exemplificando como, de fato, a modelagem pode ser aplicada nos empreendimentos, melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE QUEDAS POR TRABALHO EM ALTURA

Apesar do setor da construção estar vivenciando um decréscimo no registro de acidentes, ainda ocupa o primeiro lugar nos acidentes fatais por queda com diferença de nível por atividade econômica. Para sensibilizar os participantes sobre o tema, o auditor fiscal do trabalho do Ministério do Trabalho, Antonio Carlos Lumberas, apresentou diversos dados, ressaltando a importância da CANPAT Construção e de um trabalho mais amplo no setor junto a servente, pedreiro, carpinteiro, eletricista de instalações, pintor e mestre de obras que, nessa ordem, registram as maiores perdas fatais.

A supervisora do Departamento de Segurança do Tra-

Marcelo Villela



Antonio Carlos Lumbreras, auditor fiscal do Trabalho do Ministério do Trabalho; Haruo Ishikawa, presidente do Seconci-SP e vice-presidente do SindusCon-SP e Andrea Kaucher, supervisor do Departamento de Segurança do Trabalho do Seconci-MG, no painel Prevenção de Acidentes de Quedas por Trabalho em Altura

balho do Seconci-MG, Andrea Kaucher, alertou sobre a importância do treinamento, que é uma construção coletiva – empregador e trabalhador. "No Seconci-MG, o treinamento com a NR-18 tem quatro horas técnicas, mais a parte prática e a prova. Só depois faz o certificado, porque a gente assumiu a responsabilidade de que

fez o treinamento". Citou também a NR-35 – Trabalho em Altura, que estabelece os requisitos mínimos e as medidas de proteção para o trabalho em altura, envolvendo o planejamento, a organização e a execução, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente com esta atividade.

Além de falar sobre as normas regulamentadoras do setor, o presidente do Seconci-SP e vice-presidente de Relações Capital-Trabalho e Responsabilidade Social do SindusCon-SP, Haruo Ishikawa, destacou o Guia para Cálculo de Linha de Vida, elaborado pela CBIC, Sesi Nacional e Seconci Brasil, no âmbito do Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção (PNSST-IC), visando a preparação de profissionais para a redução de acidentes no setor.

Para conferir a íntegra do evento, acesse o [Facebook CBIC Brasil](#) e as fotografias no [Flickr da CBIC](#)

Pf/freitas.CBIC



"Vim por causa do BIM e da NR-35, mas o evento foi importante também pela troca de informações entre os palestrantes", engenheira de Segurança, **Lecy Ramalho, da Novacap e da Associação Brasileira de Engenheiros de Segurança do Trabalho (Abraest)**

Pf/freitas.CBIC



"O evento tratou tanto do lado político quanto técnico da segurança e saúde no trabalho e, apesar de pontos de vistas diferentes, abre um importante diálogo e une forças em prol de condições melhores para o trabalhador", **Juliana Moreira de Oliveira, gerente de Segurança do Trabalho do Seconci-DF**

Pf/freitas.CBIC



"Mostrou a necessidade de que outros encontros ocorram. Está faltando no Brasil, na área de Segurança e Saúde no Trabalho, diálogo, discussão e novos projetos para que, desse conjunto de ações, saia um programa de segurança. Infelizmente o governo não está dando a devida atenção, trabalhadores e empregadores estão interessados, mas não encontram apoio", **Sergio Ussan, especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho e integrante do Comitê Permanente Nacional (CPN) da NR-18**

Pf/freitas.CBIC



"O engenheiro precisa ser bem formado em SST. Não adianta treinar apenas o trabalhador. E o Sebrae tem obrigação de preparar melhor as pequenas empresas da construção, eles deveriam estar aqui, porque de 90% a 95% das empresas da indústria da construção no Brasil são micro e pequenas", **Sergio Antonio, auditor aposentado e consultor em SST**

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Custo da construção tem alta de 4,44%, em 12 meses, no AM

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 06.10.18

Caderno: Economia

Página: 10

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Custo da construção tem alta de 4,44%, em 12 meses, no AM

Tomaz Silva/ABr



Ranking Estado tem o quarto metro quadrado mais caro do Norte

ESTADO

O Amazonas registrou a maior alta no custo da Construção Civil da Região Norte, nos últimos 12 meses, de outubro de 2017 até setembro de 2018 (4,44%). O custo do metro quadrado, no Estado, é o quarto maior da região, no valor de R\$ 1.072, sendo superado pelo Acre (R\$ 1.203), Roraima (R\$ 1.140) Rondônia (R\$ 1.135). Os dados foram apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) registrou inflação de 0,45%, em setembro, acima do 0,36%, de agosto, e do 0,27%, de setembro de 2017.

O Sinapi acumula taxas de inflação de 3,48% no ano e de 4,33% nos últimos 12 meses.

Com a alta, o custo da construção por metro quadrado passou de R\$ 1.099,01, em agosto, para R\$ 1.103,98, em setembro deste ano.

Os materiais de construção apresentaram variação de preços de 0,68%, passando a custar R\$ 570,79 por metro quadrado, em setembro. Já o custo da mão de obra subiu 0,2%, indo para R\$ 533,19 por metro quadrado.

O Estado de Santa Catarina tem o maior custo por metro quadrado com R\$ 1.228,88, seguido pelo Rio de Janeiro (R\$ 1.222,42) e São Paulo (R\$ 1.214,44).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Amazonino e Wilson vão para 2ª turno

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 08.10.18

Caderno: Eleições 2018

Página: 03

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)



Campanha Wilson Lima e Amazonino Mendes vão para a disputa final pela vaga

Eraldo Lopes e Jimmy Geber

Asafe Augusto e Édria Caroline
Redacao@diarioam.com.br

Manaus

A eleição para governador do Amazonas terá disputa em segundo turno entre o atual governador Amazonino Mendes (PDT) e Wilson Lima (PSC). Até o final da noite de ontem, a Justiça Eleitoral já havia contabilizado 99,66% das urnas em todo o Estado e Wilson Lima estava com 33,75% dos votos válidos e Amazonino Mendes, 32,71%.

O pleito de ontem registrou, ainda, 19,3% de abstenção, 7,6% de votos em branco para governador e 2% de votos nulos.

“Agora é que a luta vai começar”. Essas foram as palavras do governador e candidato à reeleição Amazonino Mendes (PDT), da coligação ‘Eu Voto no Amazonas’, du-

rante entrevista coletiva concedida após a apuração dos votos que confirmara o segundo turno entre ele e o candidato Wilson Lima (PSC), da coligação ‘Transformação por um novo Amazonas’.

Amazonino indagou quem está por trás da candidatura de Lima e avaliou o primeiro turno das eleições no Estado como “extraordinária”, “incrível” e “diferente”. “Agora é o momento de apresentar ideias e propostas concretas, sem falas vazias. Quem quer o debate neste segundo turno sou eu”.

Questionado sobre a quantidade de votos inferior à de Wilson Lima, Amazonino afirmou não estar surpreso. “Enfrentamos o candidato da circunstância, pelo qual eu tenho muito respeito. Mas sabemos que precisamos ganhar pelo bem do Estado. A eleição não terminou, não me sinto derrotado”, enfatizou.

Sobre possíveis alianças com os candidatos David Almeida (PSB) e Omar Aziz (PSD), terceiro e quarto lugar, respectivamente, para este segundo turno, o candidato à reeleição afirmou que não vai procurar apoio de ninguém.

“Não vou atrás dos outros candidatos. Não por orgulho, mas porque quem elege é o povo e é atrás do povo que eu vou. Vocês vão ver um idoso de 78 nas ruas com a garra e a determinação de um jovem de 20 anos, pedindo voto do povo”, enfatizou Amazonino.

Sobre o cenário presidencial, o candidato afirmou que agora seu apoio será para Jair Bolsonaro (PSL), pois, de acordo com a visão dele, será um benfeitor para o Amazonas. “Eu quero cuidar do meu Estado que saiu da UTI, mas ainda está na enfermaria”, finalizou.

Após o resultado das urnas, que colocou Wilson Lima

(PSC) na disputa do segundo turno no pleito estadual, o candidato afirmou que ainda não pensou em apoios para o próximo embate com o atual governador Amazonino Mendes, no próximo dia 28.

Na sede do PSC, Wilson foi recebido por simpatizantes e afirmou que não mudará o discurso da campanha do segundo turno. “Eu não conversei com ninguém sobre isto (eventuais apoios para o segundo turno), ainda não tive tempo. Trabalhamos intensamente e daqui a pouco me reúno com minha equipe e, amanhã, (hoje) já volto a trabalhar e aqui reafirmo meu compromisso de continuar trabalhando com o cidadão e continuar construindo este projeto de diálogo de participação”, disse.

Segundo o candidato, ele fez uma campanha limpa. “Foi uma campanha transparente, com o cidadão, como sempre

me como jornalista, dando voz às pessoas que precisam do Poder Público e entendendo como é que dói mais e as dificuldades deles”, afirmou.

Lima estava acompanhado do candidato a vice-governador Carlos Alberto de Almeida Filho e do candidato a senador que ficou em terceiro lugar na disputa, Luiz Castro (Rede). O candidato iniciou o discurso agradecendo os eleitores que votaram nele e aos candidatos que participaram da campanha na coligação para a disputa aos proporcionais.

“Eu me sinto honrado com o aceno que a população dá a este projeto, a responsabilidade que ela confere a nós” (...) O nosso projeto é de diálogo, transparência, de participação. É assim que estamos caminhando. O Estado do Amazonas começa a escrever hoje uma nova história”, afirmou.

**CANDIDATOS AO GOVERNO
DO AMAZONAS NO SEGUNDO TURNO**



33,75%

WILSON LIMA
PSC - PSC / PRTB / REDE
596.556 votos



32,72%

AMAZONINO MENDES
PDT - PDT / PRP / AVANTE / PP / PV / PR /
SOLIDARIEDADE / PPS / PTB / PHS / PSL / PPL
578.383 votos

ELEITORADO 2.427.111

Não Apurados 1.439 (0,06%) Apurados 2.425.672 (99,94%) Abstenção: 464.286 (19,55%) Comparcimento 1.956.376 (80,65%)
Votos 1.956.376 Branco 38.604 (2,02%) Nulos 148.937 (7,61%) Anulações 0 (0,00%) Pendentes 0 (0,00%) Votos Válidos 1.761.835 (90,36%)

CANDIDATOS ELEITO E REELEITO AO SENADO FEDERAL

● CANDIDATO ELEITOS ● CANDIDATO REELEITOS



PLÍNIO VALÉRIO
PSDB - 25,36 %
834.535 votos



EDUARDO BRAGA
MDB - 18,44 %
606.675 votos

CANDIDATOS ELEITOS E REELEITOS A DEPUTADOS FEDERAIS

● CANDIDATOS ELEITOS ● CANDIDATOS REELEITOS



JOSÉ RICARDO PT - 11,20%
197.266 votos



DELEGAO PÁBIO PSL - 8,61%
151.645 votos



ATILA LINS PP - 6,71%
118.245 votos



SILAS CÂMARA PRB - 6,68%
116.889 votos



CAPITÃO ALBERTO NETO PRB - 6,08%
107.167 votos



MARCELO RAMOS PR - 6,06%
106.766 votos



SIDNEY LEITE PSD - 4,40%
77.445 votos



BOSCO SARAVÁ SD - 3,5%
55.463 votos

CANDIDATOS ELEITOS E REELEITOS A DEPUTADOS ESTADUAIS

● CANDIDATOS ELEITOS ● CANDIDATOS REELEITOS



DRA. MAVARA PP - 2,84%
50.407 votos



ROBERTO CIDADE PV - 1,87%
33.236 votos



DEMILSON CHAGAS PP - 1,78%
31.608 votos



DELEGAO PÉRICLES PSL - 1,72%
30.573 votos



RICARDO NICOLAU PSD 1,69%
30.012 votos



BELARMINO LINS PP 1,69%
29.997 votos



AUGUSTO FERRAZ DEM 1,67%
29.663 votos



WILKER BARRETO PHS 1,66%
29.266 votos



SAULO VAINNA PPS - 1,57%
27.878 votos



CABO MACIEL PR - 1,54%
27.255 votos



JOSUÉ NETO PSD 1,52%
26.923 votos



JOANA D'ARC - PR - 1,51%
26.816 votos



JOÃO LUIZ PRB - 1,46%
25.858 votos



SERAFIM CORRÊA PSD - 1,46%
25.025 votos



ALESSANDRA CAMPELO MDB 1,34%
23.858 votos



PROFESSOR SINISIO PT - 1,30%
22.981 votos



ADULTO AFONSO PDT - 1,19%
21.145 votos



DR. GOMES PRP - 1,11%
19.757 votos



FAUSTO JUNIOR PV - 1,10%
19.446 votos



ABDALA POZE - 1,05%
18.711 votos



THEREZINHA RUIZ PSDB - 0,96%
17.108 votos



FELIPE SOUZA PHS - 0,93%
16.541 votos



CARLINHOS BESSA PV - 0,91%
16.173 votos



ÁVARO CAMPELO PP - 0,90%
15.988 votos

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Plínio Valério vai para o Senado e Eduardo Braga leva segundo mandato

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 08.10.18

Caderno: Política

Página: 05

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Plínio Valério vai para o Senado e Eduardo Braga leva segundo mandato

Disputa Plínio Valério (PSDB) estreia no Senado Federal e Eduardo Braga (MDB) vai para o segundo mandato. Já a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) não conseguiu ser reeleita para o cargo

Da Redação

Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Com 99,27% das urnas apuradas no Estado, Plínio Valério (PSDB) e Eduardo Braga (MDB) foram eleitos senadores pelo Amazonas. Os dois novos senadores tiveram, respectivamente, 25,44% e 18,36%. Braga estava concorrendo à reeleição.

Segundo informações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o deputado estadual Luiz Castro (Rede) ficou em terceiro lugar, com 17,74%. Alfredo Nascimento (PR), que disputava a reeleição, ficou com 17,25%, assim como a se-

nadora Vanessa Grazziotin (PC do B), que teve 11,31%. Hissa Abrahão teve 8,62%, enquanto Luiz Fernando Santos e Rondinely Fonseca registraram abaixo de 1,00% dos votos.

Braga vai para o segundo mandato como senador pelo Amazonas. No último, ele chegou a deixar o cargo para assumir o Ministério de Minas e Energia pelo governo Dilma Rousseff.

Ao votar, ontem pela manhã, o senador disse que após a maratona das eleições, quando fez mais de 60 reuniões na capital e visitou 32 municípios, pode apresentar suas principais propostas e comentou que a experiência vai ser algo decisivo a favor do Amazonas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Eleição terá 2º turno com Bolsonaro na frente em 16 Estados e no Distrito Federal

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 08.10.18

Caderno: Política

Página: 05

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Eleição terá 2º turno com Bolsonaro na frente em 16 Estados e no Distrito Federal

Nova Disputa Jair Bolsonaro obteve 46,4 % dos votos válidos (48,9 milhões de votos), tendo saído vencedor na maioria dos Estados e Fernando Haddad obteve 28,9% dos votos válidos (30,6 milhões)

Estadão Conteúdo

Redacao@diarioam.com.br

Brasília

A disputa pela Presidência da República será decidida em votação de segundo turno entre o candidato do PSL, Jair Bolsonaro, e Fernando Haddad, do PT. Bolsonaro obteve 46,4 % dos votos válidos (48,9 milhões de votos), tendo saído vencedor em 16 Estados e no Distrito Federal. Haddad obteve 28,9% dos votos válidos (30,6 milhões votos) e seu desempenho no Nordeste impediu que a onda bolsonarista invadisse também a região, o que teria levado a uma definição da disputa já no primeiro turno.

No total, Bolsonaro ganhou na totalidade das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Sua votação foi acompanhada por um desempenho surpreendente de aliados e correligionários em eleições majoritárias estaduais. O candidato do PSL, que praticamente iniciou a campanha sem acordos partidários, conquistou na reta final do primeiro turno bancadas de peso e deverá reunir condições de governabilidade caso venha a ser eleito. O filho do presidente, Eduardo Bolsonaro (PSL), bateu o recorde histórico de votos para a Câmara dos Deputados, com 1.751.748 votos ou 8,74% do eleitorado. Antes dele, era o ex-candidato à Presidência Enéas Carneiro.

Ao todo, 12 governadores foram eleitos no primeiro turno, em uma eleição que teve o MDB e o PT como os grandes derrotados nas eleições estaduais. Ao mesmo tempo, partidos como o Novo, o PSC e o PSL conseguiram emplacar no segundo turno seus candidatos em Estados como Minas, Rio e Santa Catarina.

Os dois partidos que formaram a chapa Dilma Rousseff e Michel Temer para a Presidência haviam eleito 12 governadores em 2014. Desta vez, só podem chegar a nove.

A abertura das urnas revelou um revés para caciques do Senado, que não se reelegeram para

Mapa

Bolsonaro, encurralou Haddad no Nordeste e em um pedaço da Região Norte - mais especificamente o Pará.

Bolsonaro venceu na totalidade das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Apesar de não ter repetido o desempenho de Luiz Inácio Lula da Silva e de Dilma Rousseff no Nordeste, Haddad conseguiu evitar que a onda bolsonarista invadisse a região, o que teria levado a uma definição da disputa já no primeiro turno.

O melhor desempenho de Bolsonaro nos Estados ocorreu em Santa Catarina, onde teve quase dois terços dos votos, deixando Haddad em um distante segundo lugar, com 15%. Nos vizinhos Rio Grande do Sul e Paraná, Bolsonaro teve também o apoio da maioria absoluta do eleitorado.

No Sudeste, o candidato do PSL só não alcançou maioria absoluta em Minas Gerais - e foi por pouco. Entre os mineiros, o placar pró-Bolsonaro foi de quase 49% a 27%. Em São Paulo, maior colégio eleitoral do País, o militar da reserva teve 53%. No Rio de Janeiro, seu domicílio eleitoral, Bolsonaro alcançou quase 60%.

Distribuição

Haddad venceu em nove Estados, sendo oito no Nordeste e apenas um - o Pará - no Norte. Em relação ao mapa do primeiro turno de 2014, o candidato do PT não repetiu o desempenho de Dilma Rousseff - candidata do partido na época - nos principais Estados do Norte.

Foto: Divulgação



Eleições Jair Bolsonaro e Fernando Haddad vão para o segundo turno

CONJUNTURA

Militar da reserva tira do PSDB o papel de antítese do PT

Jair Bolsonaro (PSL) saiu das urnas como o mais votado depois de se firmar como principal candidato do antipetismo na campanha de 2018. Fernando Haddad (PT), por sua vez, conquistou a segunda vaga graças à associação a seu partido e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Pela primeira vez desde 1994, o PSDB não é o principal adversário dos petistas em uma eleição presidencial. A polarização que marcou um quarto de século da política nacional deu lugar a outra, na

qual Bolsonaro assume o protagonismo anteriormente ocupado pelos tucanos. Uma segunda tendência histórica ainda mais antiga foi rompida com a ascensão de Bolsonaro: é a primeira vez desde a redemocratização que um defensor explícito da ditadura militar tem chances reais de ocupar o Palácio do Planalto. Além de cortejar o eleitorado conservador com um discurso pró-religião, pró-armas e anti-PT, o candidato se mostrou atrativo para a massa do eleitorado que despreza a política tradicional e

que não se vê representada pelos grandes partidos

Nas redes sociais, a quantidade de simpatizantes de Bolsonaro e o volume de engajamento compensaram de sobra a falta de acesso ao palanque eletrônico da televisão.

Na terceira semana de campanha oficial, Bolsonaro ainda foi alvo de uma facada, ao participar de um evento de rua em Juiz de Fora (MG), no dia 6 de setembro. Passou por duas cirurgias e ficou 23 dias internado. Nesse meio tempo, teve de debelar crises provocadas por declarações de seu candidato a vice-presidente, General Mourão (PRTB), e por seu conselheiro econômico, Paulo Guedes.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Estrategista político não vê risco de governabilidade e aposta em um realinhamento das forças políticas no congresso

Veículo: Cbic Mais

Data: 06.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC_newsletter_159.pdf

ESTRATEGISTA POLÍTICO NÃO VÊ RISCO DE GOVERNABILIDADE E APOSTA EM UM REALINHAMENTO DAS FORÇAS POLÍTICAS NO CONGRESSO



O ambiente de intensa polarização que marca a disputa presidencial de 2018 não será suficiente para esvaziar as condições de governabilidade do futuro presidente do Brasil. Para o estrategista político Márcio Coimbra, o processo eleitoral redundará em uma reorganização de forças no Congresso Nacional e o presidente eleito terá os mecanismos necessários para governar, independente de quem venha a vencer as eleições. Em entrevista exclusiva ao **CBIC Mais**, após sua participação na reunião do Conselho de Administração da CBIC em 03/10, Coimbra avalia o cenário pós-eleitoral. Leia os principais trechos da conversa:

CBIC Mais: O que podemos esperar das eleições 2018?

Márcio Coimbra: Esta eleição é mais do mesmo que vivemos desde 1989, quando se estabeleceu o PT em um dos polos da eleição presidencial. Em 1989, o PT foi um dos polos contra Fernando Collor e acabou, também em todas as eleições seguintes, ocupando um dos polos. A diferença que temos nessa eleição, em relação às anteriores, é que no polo apostado, desde a época do Collor, nós não teremos o PSDB, temos um *outsider* de direita que é

M.C.: Dependendo do governo, a pauta do Congresso estará ligada a ele. Com Bolsonaro, e Paulo Guedes na economia, teremos uma política mais liberal, com mais privatizações, uma política que vai retirar o peso do Estado sobre a economia. Do lado do Haddad, a retomada de políticas desenvolvimentistas. São dois caminhos opostos e que podem influenciar uma agenda de desenvolvimento no longo prazo. Eu acredito que, seja qual for o Congresso, terá que lidar com a agenda econômica, e uma agenda econômica completamente diferente entre os candidatos.

C.M.: Como avalia o movimento dos partidos e o tamanho potencial da oposição?

M.C.: No caso de um governo Bolsonaro, teremos uma oposição muito mais orgânica e organizada,

o Jair Bolsonaro. Isso pode ter um reflexo no resultado da eleição, por que a tendência é encerrarmos um ciclo de 30 anos que começou em 1989 agora em 2018. O que podemos esperar é, realmente, uma polarização. Se Jair Bolsonaro vencer, teremos um realinhamento de forças no Congresso, com o PSDB assumindo uma posição de centro-esquerda, com bancadas de partidos mais à direita e o PT na sua hegemonia de esquerda.

C.M.: O que podemos esperar no campo da governabilidade, especialmente considerando a expectativa por uma agenda econômica que fomente a recuperação do país?

M.C.: A governabilidade em um governo Haddad será muito fácil, pois os partidos estão acostumados com o seu lugar dentro do jogo de poder. Então, já sabemos quais partidos ocupam quais pastas em quais áreas e eles têm essa incerteza com Bolsonaro. Não quero dizer que com Bolsonaro haverá falta de governabilidade. Nós temos um centro fisiológico na política brasileira que está sempre disposto a apoiar qualquer governo em troca de presença no governo, dando apoio no Congresso Nacional. Vai haver o sistema se movendo para buscar meios de apoiar Jair Bolsonaro, pois não é interesse desses partidos e dessas pessoas se indisporem com o governo. Outra coisa que o Bolsonaro vai trabalhar, no campo da governabilidade, são questões suprapartidárias. Por exemplo, esse apoio que ele recebeu da frente parlamentar agropecuária significa que ele consegue fazer movimentos transversais em temas, não nos partidos. Só essa bancada tem duas centenas de deputados e, se não me engano, cerca de 30 senadores. Então, se ele tratar temas transversais talvez consiga apoios em diferentes partidos. Há muitas formas de construir maioria no parlamento e eu acredito que esse realinhamento de forças políticas será responsável, caso o Bolsonaro vença, de vermos um realinhamento de forças no Congresso com desdobramento real em políticas de governo.

C.M.: O que o setor produtivo, que nesse momento espera pela aprovação de reformas e medidas micro-econômicas que melhorem o ambiente de negócios e a segurança jurídica, pode esperar de uma pauta em um Congresso novo e com alternância de poder efetiva, como você descreve?

pois será feita preponderantemente pelo PT. O PT é um partido que, ao longo dos anos, aprendeu a fazer oposição e faz muito bem. O Bolsonaro teria, na oposição, um partido aguerrido, mas com estratégias conhecidas. Caso o Haddad vença, a tendência é essas forças conservadoras e de direita que estão em volta do Bolsonaro se dispersarem nos seus partidos e a postura de antagonista ao governo do PT deve ser defendida pelo PSDB, que diante da derrota iminente do Geraldo Alckmin, deve passar por um processo profundo de renovação com os chamados cabeças pretas, que são os parlamentares mais jovens, assumindo o controle do partido e veremos emergir das urnas um novo PSDB, com nova direção e uma nova geração. Essa nova geração, no caso de um governo Haddad, sem dúvida é uma geração que levaria o PSDB a um novo tipo de oposição.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Custo dos materiais da construção sobe mais que média nacional do sinapi

Veículo: Cbic Mais

Data: 06.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC_newsletter_159.pdf

CUSTO DOS MATERIAIS DA CONSTRUÇÃO SOBE MAIS QUE MÉDIA NACIONAL DO SINAPI

LUÍS FERNANDO MELO MENDES, economista da CBIC



O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), divulgado hoje (05/10) pelo IBGE, apresentou variação global de 0,45% em setembro de 2018, sendo os materiais de 0,68% e a mão de obra 0,20%. Em 2018, os materiais já acumulam aumento de 4,78% até setembro, enquanto a mão de obra, no mesmo período, variou 2,20%. Desta maneira, no ano, a variação global foi de 3,78%.

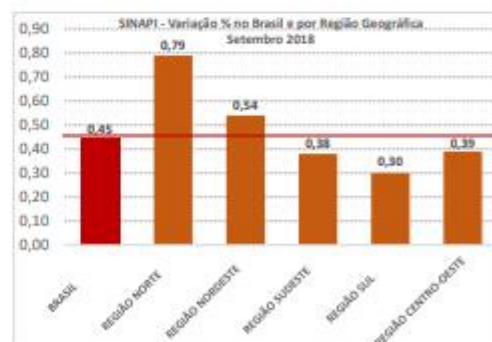
Se o ano se encerrasse em setembro de 2018, considerando os resultados acumulados nos 12 meses anteriores, teríamos um resultado de 4,33%, com os materiais variando 5,78% e a mão de obra 2,83%.

Esses resultados evidenciam que o aumento dos custos medidos pelo Sinapi estão sendo puxados principalmente pelos materiais, que registraram variação acumulada em 12 meses de mais que o dobro da variação da mão de obra no mesmo período. Outra observação é o fato de que deste descolamento entre os componentes, com a aceleração dos materiais em relação a mão de obra, se concentra basicamente em 2018.

BRASIL - Custo Médio em R\$/m² e Variações em %

Mês / Ano	Valor em R\$/m ²		Variação % Acumulada					
	global		Mão de obra		Materiais		12 meses	
	mão de obra	materiais	mão de obra	materiais	mão de obra	materiais	mão de obra	materiais
Set-18	1.099,98	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-17	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-16	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-15	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-14	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-13	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-12	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-11	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-10	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-09	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-08	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-07	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-06	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-05	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-04	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-03	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-02	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68
Set-01	1.073,87	5.077,23	0,20	0,68	0,20	0,68	0,20	0,68

Entre as regiões, a Norte registrou a maior alta no mês, 0,79%, puxada pelo estado do Amazonas, que foi a maior variação nacional, com 2,62%, sob impacto de reajuste previsto em convenção coletiva, pois neste caso, a variação dos materiais foi de 0,75%, enquanto a mão de obra foi de 4,94%.



O custo nacional da construção, por metro quadrado, fechou setembro em R\$ 1.103,98, sendo R\$ 570,79 relativos aos materiais e R\$ 533,19 à mão de obra, enquanto os custos regionais foram: R\$ 1.091,98 (Norte); R\$ 1.027,00 (Nordeste); R\$ 1.156,05 (Sudeste); R\$ 1.144,07(Sul) e R\$ 1.108,21 (Centro-Oeste).

Portanto, os custos da construção medidos pelo Sinapi/IBGE permanecem com elevações mensais sucessivas, aceleradas, neste ano, pelas altas de preços de insumos e materiais que tendem a permanecer pressionando os

custos industriais, onerando projetos em andamento, que impossibilitados de reajustes em prazo inferior a um ano, acumulam perdas neste período, fragilizando as empresas executoras e seus fornecedores.

BRASIL, UF E REGIÕES GEOGRÁFICAS- Custo Médio em R\$/m², Número Índice e Variações em %

ÁREAS GEOGRÁFICAS	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	JUN/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
BRASIL	1.103,98	552,55	0,45	3,48	4,33
REGIÃO NORTE	1.091,98	544,14	0,79	2,48	3,06
Rondonia	1.135,13	632,89	0,32	2,19	3,44
Acre	1.203,04	638,58	0,57	2,36	3,31
Amazonas	1.072,00	524,89	2,62	3,97	4,44
Roraima	1.140,22	473,53	0,30	2,58	4,11
Para	1.069,56	512,67	0,16	2,10	2,53
Amapá	1.071,13	520,34	0,17	1,66	2,17
Tocantins	1.134,67	596,61	0,31	1,15	1,50
REGIÃO NORDESTE	1.027,00	554,76	0,54	3,53	4,49
Maranhão	1.050,00	553,11	1,11	3,32	3,39
Piauí	1.045,86	695,00	0,35	3,16	3,64
Ceará	1.028,38	593,93	1,04	3,51	4,04
Rio Grande do Norte	1.019,01	513,63	-0,03	5,71	8,48
Paraíba	1.070,10	591,71	0,85	3,12	4,10
Pernambuco	1.011,95	541,07	0,20	3,61	5,71
Alagoas	1.007,25	503,29	0,14	1,98	3,17
Sergipe	961,06	510,73	0,36	2,81	3,55
Bahia	1.021,48	540,73	0,33	3,72	4,46
REGIÃO SUDESTE	1.156,05	553,39	0,38	3,99	4,65
Minas Gerais	1.033,89	568,97	0,25	3,39	3,39
Espírito Santo	1.011,82	561,22	0,55	4,13	4,63
Rio de Janeiro	1.222,42	557,08	0,78	2,43	2,71
São Paulo	1.214,44	548,52	0,27	4,87	6,06
REGIÃO SUL	1.144,47	547,30	0,30	3,53	3,98
Paraná	1.125,53	538,23	0,42	4,36	4,68
Santa Catarina	1.228,88	665,68	0,02	2,28	3,02
Rio Grande do Sul	1.094,90	496,94	0,42	3,45	3,76
REGIÃO CENTRO-OESTE	1.108,21	565,74	0,39	2,31	4,38
Mato Grosso do Sul	1.088,01	511,63	0,45	2,65	3,14
Mato Grosso	1.094,40	624,43	0,50	1,41	3,77
Goiás	1.090,38	576,05	0,24	1,97	5,19
Distrito Federal	1.165,45	514,62	0,40	3,78	5,00

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Presidente do BNDES diz não ter espaço para subsídios

Veículo: Em Tempo

Data: 08.10.18

Caderno: Economia

Página: 23

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

PROJETOS

Presidente do BNDES diz não ter espaço para subsídios

À espera de uma retomada de novos investimentos, o BNDES que será entregue ao próximo presidente da República não só diminuiu de tamanho e mudou de perfil como deve se firmar nos próximos anos como o maior formulador de projetos do país. Para o presidente do BNDES, Dyogo Oliveira, independentemente do candidato ao Palácio do Planalto que vencer as eleições, não haverá espaço para uma reviravolta

da política de subsídios pesados usando o banco.

"Isso acabou. Não há volta", diz Oliveira. Ex-ministro do Planejamento, Oliveira avalia que a reorientação da política do BNDES, conduzida durante o governo Michel Temer, "veio para ficar" porque é coerente e não há mais espaço no Orçamento do Tesouro Nacional para um retrocesso nessa área e nem mudança na Taxa de Longo Prazo (TLP), que substi-

tuiu a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) na correção dos empréstimos do banco. Oliveira diz também que o ambiente de taxa de juros mais baixa diminuiu a potência de uso de taxas de subsidiadas como ocorreu no passado.

"Uma coisa é subsidiar com uma taxa de juros de 15% e aí dar subsídio para baixar para 9%, 7% ou como se chegou a fazer a 2,5%. Outra coisa é fazer com taxa de 6,5%. Vai baixar

para zero?”, pondera. Segundo ele, um projeto que não é viável com uma taxa de 6,5% precisa ser melhor avaliado.

Símbolo máximo da política de estímulo a grandes empresas com taxas subsidiadas pelo Tesouro que marcou o governo do PT, o BNDES desde 2016 passou por uma recauchutagem com a criação da TLP, a aceleração da devolução dos empréstimos bilionários do Tesouro que bancaram anos de financiamento barato para setores específicos.

Empréstimos

Do pico de 4,3% do Produto Interno Bruto (PIB) de desembolsos em 2014, o BNDES deve fechar este ano com 1% em empréstimos. A reorientação também alterou o perfil de empresas financiadas. A previsão é que ao final de 2018 os desembolsos para as micro e pequenas empre-

sas feche em 49% do volume de financiamento do banco e 41% para infraestrutura. No auge, entre 2012 e 2013, o financiamento para as micro e pequenas empresas não passava de 20% e só começou a subir em 2016 com a nova orientação. Esse é perfil que o banco deve seguir para frente, na avaliação de Oliveira

O presidente do BNDES lembra que antes havia uma concentração de recursos em grandes projetos e aplicações em empresas que tinham acesso ao mercado de capitais e que acabavam fazendo “arbitragem” no mercado com o dinheiro do BNDES: “Pegava o dinheiro barato e aplicava no mercado ganhando com a diferença de mercado.”

Na nova política, Oliveira diz que o banco está se preparando para uma nova fase de investimentos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Com alta na inflação, bancos preveem taxa básica de juros a 8% em 2019

Veículo: Folha de S. Paulo

Data: 06.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/10/com-alta-na-inflacao-bancos-preveem-taxa-basica-de-juros-a-8-em-2019.shtml>

Com alta na inflação, bancos preveem taxa básica de juros a 8% em 2019

Para Goldman Sachs, BC poderá começar a mexer na Selic ainda este ano



Flavia Lima

SÃO PAULO A inflação subiu 0,48% em setembro, e metade disso veio do avanço dos preços dos combustíveis, segundo divulgou nesta sexta-feira (5) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Foi o resultado mais alto do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) para o mês de setembro desde 2015.

Surpresos com a trajetória do petróleo no mercado internacional e os seus efeitos sobre os combustíveis internamente, analistas de mercado revisaram as projeções para a inflação de 2018, agora mais próximas do centro da meta estabelecida pelo BC (Banco Central), de 4,5%.



Alta dos combustíveis faz inflação avançar 0,48% em setembro - Silva Junior/ Folhapress

No início do ano, a expectativa é que a inflação encerrasse 2018 ao redor de 3%.

“Começamos o ano com folga em relação à meta, esperando alta de 3,5% para a inflação, mas a alta dos preços das commodities, a desvalorização do câmbio e os preços do petróleo mudaram esse cenário, diz Elson Teles, economista do Itaú Unibanco.

Nesta sexta, o Itaú ajustou mais uma vez a previsão para a inflação neste ano, de 4,1% para 4,5%.

O banco revisou a projeção para o barril tipo Brent, negociado em Londres, de US\$ 72 para US\$ 85, o que mantém os combustíveis, em especial a gasolina, sob pressão.

Em 12 meses, Teles lembra que só os combustíveis respondem por um ponto percentual da alta de 4,53% do IPCA.

A MCM Consultores também ajustou as expectativas para a inflação. Em agosto, a alta prevista para o ano era de 4,2%, passou para 4,4% no início de setembro e agora está em 4,5%. Além dos combustíveis, o resultado considera também a trajetória dos preços de energia elétrica.

Em 12 meses, a conta de luz é a segunda maior fonte de pressão sobre a inflação, respondendo por 0,75 ponto da alta do índice.

A equipe do Bradesco também destaca a alta dos preços internacionais de petróleo nas últimas semanas, mas ressalta que a pressão no curto prazo —vinda não só de combustíveis mas também de alimentos— é suavizada pelos dados de atividade econômica.

A tendência de crescimento, diz o Bradesco, ainda é tímida, e a ociosidade da economia se mantém elevada.

O Bradesco espera alta de 4,4% para a inflação em 2018, o que não deve levar o Banco Central a mexer na taxa básica de juros, a Selic, em 6,5% ao ano desde março.

Já para o ano que vem, diz o Bradesco, o quadro muda um pouco. É esperado que o BC eleve a taxa de juros de 6,5% para 8%, justamente para conter possíveis choques.

Na avaliação do Goldman Sachs, as projeções para os preços seguem sob controle, mas há o risco de o BC começar a subir a taxa Selic antes do fim do ano, sobretudo se o cenário externo se mantiver desafiador para emergentes.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Amazonino X Wilson: experiência e Juventude se enfrentam no 2º Turno para o Governo do Amazonas

Veículo: Rede Tiradentes

Data: 07.10.18

Caderno: Notícias

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://www.redetiradentes.com.br/175871-2/>

Amazonino X Wilson: experiência e Juventude se enfrentam no 2º Turno para o Governo do Amazonas

07/10/2018 - 20h39



Os candidatos Wilson Lima (PSC) e Amazonino Mendes (PDT) disputam o 2º turno das eleições 2018 para o Governo do Amazonas. O jornalista teve 34,55% dos votos. O atual governador e candidato à reeleição teve 32,08%. O candidato David Almeida (PSB) ficou em terceiro, com 23,51% dos votos.

Quase no fim da apuração, faltando apenas 6% das urnas, Lima contou 577.145 votos e Amazonino, 536.002.

Ao término da apuração, já oficialmente adversários no 2º turno, em seus respectivos comitês de campanha, os candidatos fizeram as considerações sobre o pleito, agradeceram ao eleitorado, correligionários e apoiadores e concederam entrevistas coletivas destacando as providências para o novo embate, que acontece em 28 de outubro.

A cobertura completa você acompanha nesta segunda-feira(8), no Manhã de Notícias, que começa às 7h30, com Ronaldo Tiradentes e Neuton Correa.

Mais notícias

CBIC Mais

[Informativo da Indústria da Construção Newsletter :: Edição 159](#)

IstoÉ

[Reformas ficam em 2º plano na disputa](#)

AEC Web

[Vendas e lançamentos de imóveis novos aumentam no acumulado do ano](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMINÁRIO NACIONAL 2018 ABRECON
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP





EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

O SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO AMAZONAS – SINDUSCON/AM, inscrito no CNPJ sob o n.04.535.704/0001-10, com sede na Avenida Djalma Batista, n., 1719, 7º andar, salas 709/710, Edifício Atlantic Tower Chapada - Manaus/AM CEP: 69050-010, nesta cidade de Manaus/AM, neste ato representado pelo Presidente, Engº. Frank do Carmo Souza, nos termos do artigo, no artigo 17 do Estatuto e do artigo 9º do Regimento Eleitoral, registrados sob o n. 50.654, livro de protocolo A número 32, em 11 de setembro de 2018, junto ao Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Manaus/AM;

RESOLVE: Convocar os seus associados efetivos para participar de Assembleia Geral Extraordinária especialmente designada para a escolha dos membros da Administração Executiva (Diretoria), Conselho Fiscal, Conselho Consultivo e representação junto à FIEAM que ocorrerá na data de 29/11/2018, entre 09h:00 (nove horas) e 15h:00 horas (quinze horas), no auditório da FIEAM – Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, sito à avenida Joaquim Nabuco, n.1919, 3º Andar, Sala de Reuniões, CENTRO, conforme as regras constantes do Estatuto, a saber: 1 - O prazo para registro de candidaturas para preenchimento dos cargos disputados em chapa (Presidente, Diretor Financeiro e 05 Diretorias Executivas) e dos cargos com disputa individual (Membro do Conselho Fiscal, e Membro do Conselho Consultivo) será de 30 dias a contar da publicação deste edital, conforme as regras constantes do Estatuto e as previstas neste edital, as quais estarão disponíveis na íntegra na *home page* www.sinduscon-am.org.br, ou na sede do SINDUSCON-AM.

Manaus, 18 de Setembro de 2018.

Engº Civil Frank do Carmo Souza
Presidente do SINDUSCON-AM